

Ezequiel 30, 25-26; 31, 1-3

E quebrarei os braços de Faraó, e darão grandes gemidos os que fôrem mortos diante de seus olhos.

25 E fortificarei os braços do rei de Babilônia, e os braços de Faraó ficarão sem fôrça alguma: E êles saberão que eu sou o Senhor, quando eu meter a minha espada na mão do rei de Babilônia, e êle a estender sôbre a terra do Egito.

26 E porei dispersos aos do Egito entre as nações, e lançá-los-ei ao vento para diversas terras, e êles saberão que eu sou o Senhor.

CAPÍTULO 31

O SENHOR EXORTA O REI DO EGITO A QUE CONSIDERE O PODER DO REI DA ASSÍRIA, O QUAL, AINDA QUE MUITO MAIS PODEROSO, FOI INTEIRAMENTE DESTRUÍDO. A MESMA SORTE SE ANUNCIA AO REI DO EGITO.

1 E aconteceu no ano undécimo, no terceiro mês, ao primeiro do mês, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e ao seu povo: A quem te tens tu assemelhado na tua grandeza? (1)

3 Eis-aí tens tu a Assur como um cedro no Líbano, formoso nos ramos, e frondoso nas fôlhas, e levantado na altura, e dentre a sua densa ramada se elevou a sua copa. (2)

(1) **FARAÓ** — Apries Ezequiel faz esta profecia contra o Egito trinta e oito dias antes da tomada de Jerusalém, para mostrar aos judeus cativos em Babilônia, que ainda esperavam que o exército egípcio viesse em seu favor, quanto era vã a sua esperança.

(2) **EIS-AÍ TENS TU A ASSUR** — Isto é, ao rei dos assírios Sesac, chamado por outro nome Quinaladan. A êste rei poderosíssimo tinha vencido e morto Nabopolassar Babilônio, pai de

4 As chuvas o criaram, um grande conjunto de águas o fêz levantar-se muito alto: Os seus rios corriam em tórno das suas raízes, e êle mandou os seus regatos a tôdas as árvores da circunvizinhança. (3)

5 Por isso a sua altura se elevou sôbre tôdas as árvores do país: E se multiplicaram os seus braços, e se elevaram os seus ramos por causa das muitas águas.

6 E como êle atirava com a sua sombra a muito longe, tôdas as aves do céu fizeram os seus ninhos sôbre os seus ramos, e tôdas as alimárias dos bosques fizeram criação debaixo da sua copa, e um grande número de gentes habitava debaixo da sombra de suas fôlhas.

7 E era êle formosíssimo pela sua grandeza, e pela dilatada extensão de seus braços: Porque a sua raiz estava perto de grandes águas.

8 No jardim de Deus não havia cedros alguns mais altos do que êle; as faias não igualavam a sua altura, nem os plátanos lhe eram iguais na sua ramagem: Nenhuma árvore do jardim de Deus se assemelhou a êle, nem à sua formosura. (4)

9 Porquanto eu o fiz vistoso, e de muitos, e espessos ramos: E tiveram dêle emulação tôdas as árvores deliciosas, que havia no jardim de Deus.

Nabucodonosor, haveria trinta e oito anos antes que Ezequiel profetizasse. E sôbre esta ruína do império assírio levantou Nabopolassar o novo Império dos Caldeus e Babilônios. — *Pereira.*

(3) **UM GRANDE CONJUNTO DE ÁGUAS** — São as riquezas e o poderio dos assírios.

OS SEUS RIOS — As diversas razões tributárias ao rei da Assíria.

SEUS REGATOS — Figuram os príncipes e os governadores que em diversas paragens mantinham o prestígio assírio.

(4) **NO JARDIM DE DEUS** — Isto é, no Paraíso terreal. — *Glairé.*

Ezequiel 31, 10-15

10 Por essa causa isto diz o Senhor Deus: Porque êste cedro se elevou na sua altura, e lançou tão alta a ponta dos seus verdes e copados ramos, e porque o seu coração se elevou na sua grandeza:

11 Eu o entreguei nas mãos do mais forte das gentes, êle o tratará como me der na vontade: Eu o rejeitei, como a sua impiedade o merecia. (5)

12 E uns estrangeiros, e os mais cruéis de todos os povos o cortarão pelo pé, e o lançarão sôbre os montes, e os seus ramos cairão de tôdas as partes ao longo dos vales, e os seus braços serão quebrados sôbre todos os rochedos da terra: E todos os povos do mundo se retirarão de estar debaixo da sua sombra, e o deixarão.

13 Tôdas as aves do céu habitaram nas suas ruínas, e tôdas as alimárias da terra se acolheram para debaixo da sua ramada. (6)

14 Por isso tôdas as árvores plantadas sôbre as águas, não se elevarão na sua altura, nem estenderão o seu cume por entre a reboleira dos bosques e suas ramadas, nem essas árvores tôdas, que têm o regadio das águas, se susterão na sua elevação: Porque todos foram entregues à morte, lançados no fundo da terra, no meio dos filhos dos homens, entre aquêles que descem ao lago. (7)

15 Isto diz o Senhor Deus: No dia em que êle desceu aos infernos, fiz eu que houvesse um grande luto,

(5) **DO MAIS FORTE DAS GENTES** — De Nabopolasar Babilônio, que, unido com Astyages, Sátrapa dos medos, sitiou a Quinaladan em Nínive, e tomada esta capital da Assíria, o mandou matar.

(6) **NAS SUAS RUÍNAS** — Os povos submetidos do império da Assíria sujeitos a um soberano seu delegado.

(7) **NO FUNDO DA TERRA** — E' o sentido de expressão da Vulgata *terram ultimam*.

eu o cobri do abismo: E detive os rios que o regavam, e coibi as grandes águas: O Líbano se entristeceu com a sua caída, e tôdas as árvores do campo estremeceram.

16 Eu comovi as gentes ao estampido da sua ruína, quando eu o conduzia ao inferno, com os que desciam ao lago: E se consolaram no fundo da terra tôdas as árvores de deleite, egrégias, e preclaras do Líbano, tôdas as que eram regadas com as águas. (8)

17 Porque também êsses mesmos com êle descerão ao inferno entre os que foram mortos pela espada: E o braço de cada um se assentará à sua sombra no meio das nações. (9)

18 A quem te assemelhaste tu, ó ínclito e sublime entre as árvores das delícias? Eis-aí foste precipitado com tôdas essas árvores deliciosas no fundo da terra: Tu dormirás no meio dos incircuncidados, com os que foram mortos pela espada. Tal é a sorte de Faraó, e de todo o seu povo, diz o Senhor Deus. (10)

(8) **E SE CONSOLARAM NO FUNDO DA TERRA** — Isto é, os outros príncipes e monarcas, semelhantes às árvores de regadio e amenas no monte Líbano, vendo no inferno ao rei dos assírios, consolar-se-ão tendo a tão grande personagem por companheiro da sua desgraça. — Menochio.

(9) **PORQUE TAMBÉM ÊSSES MESMOS COM ELE** — Vem a dizer, que a sorte dos babilônios seria a mesma que a dos assírios.

E O BRAÇO DE CADA UM — O hebreu: Os seus mesmos príncipes também com êle desceram ao sepulcro, aquêles que foram o seu braço, e que se assentaram no outro tempo à sua sombra. O sentido pois mais natural é que perceriam todos aquêles que eram como o braço dêste rei, e que o defendiam com intrépido valor vivendo debaixo do seu domínio.

(10) **TAL É A SORTE DE FARAÓ** — Porque assim como Nabopolasar destruiu a Quilidamo, rei dos assírios, assim Nabucodonosor, rei de Babilônia, destruirá a Apries, substituindo-lhe na coroa a Amasis.

CAPÍTULO 32

CÂNTICO LÚGUBRE SOBRE A RUÍNA DE FARAÓ. OUTRO
CÂNTICO LÚGUBRE SOBRE A RUÍNA DO EGITO.

1 E aconteceu que, no ano duodécimo, no mês duodécimo, ao primeiro do mês, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: (1)

2 Filho do homem, faze pranto sobre Faraó, rei do Egito, e dir-ihe-ás: Tu te assemelhaste ao leão das gentes, e ao dragão, que está no mar: E tu ferias com as pontas tudo o que estava nos teus rios, e turbavas as águas com os teus pés, e pisavas as correntes delas. (2)

3 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Eu estenderei sobre ti a minha rêde na multidão de muitos povos, e eu te tirarei para fora na minha rêde. (3)

4 E te arrojarei em terra, lançar-te-ei sobre a face do campo: E farei pousar sobre ti tôdas as aves do céu, e fartarei do teu corpo as alimárias de tôda a terra.

5 E espalharei as tuas carnes por cima dos montes e encherei os teus outeiros do teu sangue podre.

6 E regarei a terra por cima dos montes com o cheiro insuportável do teu sangue, e os vales ficarão cheios do que tiver saído de ti.

7 E enlutarei o céu, quando fôres morto, e farei enegrecer as suas estrêlas: Encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não dará a sua luz.

(1) **NO ANO DUODÉCIMO** — Do cativoiro do rei Jeconias, cap. 8, 1. E' o duodécimo mês do ano sagrado e sexto do ano civil. Segundo os rabinos começava na lua nova de fevereiro, mas provavelmente na de março.

(2) **DRAGÃO** — O crocodilo.

(3) **E EU TE TIRAREI PARA FORA NA MINHA RÊDE** — Os Setenta dizem: e eu te tirarei para fora no meu anzol.